



O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

SOUZA, Dayane Felix de (ProfEPT/IFMT) – dayanefelix40@gmail.com
LIMA, Elaine Cardoso de (SMEC Diamantino/MT) – nanny_csc@hotmail.com
SCARDUA, Marta de Pinho Santana (SMEC Diamantino/MT) – martapsscardua@hotmail.com

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

Partindo de que o trabalho é a única fonte de valor e riqueza produzida pelo homem, o objetivo deste estudo, é refletir sobre o trabalho como princípio educativo na formação do jovem. A pesquisa de cunho teórico e bibliográfico, abrange as dimensões duais e contraditórias do trabalho. Enquanto o trabalho cria e humaniza, também aliena, degrada e pertence às pessoas. O presente texto, objetiva-se em discutir a analogia trabalho e educação em relação ao jovem estudante do ensino médio que necessita trabalhar, ao mesmo tempo que estuda. Partindo de tais reflexões, é possível ponderar que os jovens estudantes do ensino médio devam priorizar apenas os estudos, no entanto, as condições socioeconômicas o extraem dessa condição. Há de se pensar que só haverá possibilidade de que o jovem de baixa renda possa apenas estudar para depois trabalhar, quando a sociedade se transformar. Transformação essa que seja no âmbito político e econômico, no sentido de não haver divisão de classes.

Palavras-chave: Formação, trabalho, omnilateralidade.

1 Introdução

O ensino médio é a etapa fundamental e conclusiva da educação básica. O reconhecimento desse segmento da educação acontece a partir da emenda constitucional de 2009, que determina a ampliação da obrigatoriedade do ensino, também para esta fase da educação. Nota-se que o debate e reconhecimento acerca do novo ensino médio por parte das políticas públicas educacionais e da sociedade, embora tardia, representa uma percepção de democratização da educação pública no Brasil.

Nesse sentido, com a expansão do ensino médio integrado, vem junto os desafios, que se julga não ser poucos. Para além dos desafios da universalização do acesso e da igualdade de ensejos educativos, também ficam desafios referentes a evasão dos estudantes, aos investimentos públicos realizados, aos conteúdos a serem ensinados, à formação e remuneração dos professores, às condições de infraestrutura e gestão escolar, dentre outros (KRAWCZYK, 2009).

Tendo em vista a realidade socioeconômica e educacional brasileira, em que grande parte dos filhos das classes populares precisam trabalhar antes dos 18 anos de idade, para ajudar a compor a renda familiar, a pergunta que se faz é: como é que esse

jovem conseguirá conciliar o estudo e o trabalho? Este panorama é desafiador, já que a realidade atual é de uma sociedade capitalista e periférica (MOURA, 2013).

Sendo assim, compreender o trabalho não só como fonte de sobrevivência, mas também como princípio educativo, é afirmar à relação entre o trabalho e a educação, no qual o caráter formativo do trabalho e da educação se confirma como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Para Saviani (2011), dizer que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. O trabalho categoriza-se não-material, dessa forma, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Embora as diretrizes curriculares do novo ensino médio integrador, doravante ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, apontem para formação humana integral, omnilateral e politécnica de todos, como eixos estruturantes, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura (BRASIL, 2018), percebe-se que essa realidade está longe de concretizar, pelo fato de vivermos em uma sociedade capitalista e degradante.

Segundo dados do Observatório de Educação – Instituto Unibanco, a evasão nesta etapa escolar, é maior entre os alunos de baixo nível socioeconômico, reforçando a ideia de que um dos fatores preponderantes para a desistência escolar desses jovens é o fato de terem que abandonar os estudos para trabalhar.

Nesse viés, o objetivo é debater e refletir quanto a imersão e permanência dos jovens estudantes no ensino médio, que necessitam trabalhar ao mesmo tempo que estudam. e faz-se pertinente, visto que é necessárias ações específicas por parte das políticas públicas para incentivar a constância desses estudantes a concluir os estudos.

Sendo assim, iremos nos ancorar nas literaturas para levantar reflexões sobre o trabalho como princípio educativo.

2 Revisão Bibliográfica

O trabalho é a condição básica e fundamental de toda a vida humana. O trabalho é o que cria o próprio homem, é atividade vital do ser humano (MARX 2004).

Todo modo de produção apresenta suas dimensões positiva e negativa. A concepção de trabalho na visão Marxiana apresenta essa dualidade. Na percepção da negatividade, o trabalho no modo de produção capitalista se dá, no momento em que o trabalhador passa a vender a sua força de trabalho, pois, de uma atividade de trabalho, este meio de produção se transforma em mercadoria, que sofrerá divisão no interior do processo produtivo e na sociedade em geral. O trabalho produtivo na visão capitalista, tem por menção a produção de mercadoria e de mais-valia (MARX, 1980).

Por outro lado, o sentido positivo da concepção do trabalho na análise Marxiana, apresenta a categoria trabalho como um processo de transformação da natureza pelo homem que também se transforma ao imprimir suas capacidades físicas e intelectuais na tentativa de dar utilidade aos recursos da natureza para a vida humana. Além da possibilidade de utilizar suas habilidades físicas e intelectuais neste processo, tal assunto, também inclui a possibilidade de o homem transformar recursos naturais para fins úteis à vida humana. Certamente, esse tipo de entusiasmo na categoria trabalho continuará existindo independentemente do modo de produção e da relação de trabalho, mesmo no modo de produção capitalista, porque em algum momento no processo de trabalho, haverá esta possibilidade de uso de suas forças físicas e intelectuais para a transformação dos recursos da natureza (QUARESMA; MENEZES NETO, 2012).

É preciso compreender as dimensões duais e contraditórias do trabalho, nesse contexto, Marx enfatiza e destaca que, enquanto o trabalho cria e humaniza, também aliena, degrada e pertence às pessoas. Antunes (2005) observa as características de caráter duplo e contraditórias do trabalho na sociedade capitalista de hoje, destacando que longe de chegar-se à conclusão de que o trabalho não ocupa mais uma posição central como categoria de análise e interpretação, é necessário compreender a nova forma com que se apresenta:

[...] o mundo do trabalho tem sido vital. Foi por meio do ato laborativo, que Marx denominou atividade vital, que os indivíduos, homens e mulheres, distinguem-se dos animais. Mas, em contraposição, quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho, ela frequentemente se converte num esforço penoso, alienante, aprisionando os indivíduos de modo unilateral. Se por um lado, necessitamos do trabalho humano e reconhecemos seu potencial emancipador, devemos também recusar o trabalho que explora, aliena e infelicitiza o ser social. Essa dimensão dúplice e dialética presente no trabalho é central quando se pretende compreender o labor humano (ANTUNES, 2005, P.13).

Faz-se necessário esta compreensão, a fim de entender o papel do trabalho na formação humana destacado na obra de Marx.

O sentido ontológico do trabalho na constituição do homem enquanto ser social, parte da concepção do trabalho enquanto princípio educativo.

Nesse sentido, ao mostrar que o unilateralismo do homem na sociedade capitalista é restringido pela prática social e pela formação unilateral que separa as atividades materiais e intelectuais, bem como as formações técnicas e intelectuais, Marx propõe de forma contrária, sua categoria de formação em uma dimensão completa, ou seja, omnilateral.

Marx considera possível uma formação omnilateral, a partir do momento em que há ligação entre a formação intelectual e formação manual ligada a prática social (SANTOS, 2018).

Ainda segundo a autora, a omnilateralidade ao mesmo tempo em que requer outro projeto de sociedade que resgate a integralidade da atividade humana, é um dos elementos centrais para a superação da formação unilateral do homem;

Portanto, a categoria de formação omnilateral afirma o trabalho como princípio educativo, pois não busca apenas a união entre ensino e trabalho, mas parte da perspectiva da emancipação humana e tendo está por horizonte pressupõe a formação enquanto crítica da forma capitalista do trabalho (SANTOS, 2018, p.12)

Dessa forma, a formação para o trabalho no seu sentido mais amplo, busca na sua totalidade o conceito de uma nova sociedade. Implica-se dessa maneira, a construção de uma nova visão e ou conceito de sociedade onde o trabalho concretize enquanto atividade realizadora do homem.

Portanto, não podemos deixar de citar os pensamentos de Antônio Gramsci ao propor a escola unitária na qual fundamenta-se na busca pela emancipação humana e pela aquisição de maturidade intelectual. Relacionando com o trabalho, Gramsci propôs que a democratização da escola partisse do entendimento de que o privilégio da educação pudesse ser estendido às classes operárias, não apenas à burguesia elitista (MONACORDA, 1990).

A concepção de escola unitária, visa a democratização, acreditando no poder de libertação da escola, como meio de formar pessoas para serem dirigentes numa nova sociedade. Surge da crítica, a dualidade que se expressava na oferta do ensino clássico para a classe influente e profissional para os operários.

Para Gramsci o operário deveria ter acesso à teoria marxista, compreendendo o modelo econômico em que estava inserido, tendo assim uma visão crítica da sociedade, dessa maneira fez uma crítica à divisão entre a escola clássica e profissional (GRAMSCI, 2001)

Nessa vertente, considera-se a importância da escolarização do indivíduo, pois, na sociedade capitalista a qual estamos inseridos, onde os processos de desumanização e exploração dominadora da força humana de trabalho e da natureza resulta na alienação, é necessário compreender os fundamentos do trabalho.

Assim, para o jovem estudante do ensino médio que precisa trabalhar e estudar, o dilema se estabelece; pois o trabalho é uma ação indispensável, e a educação se estabelece como meio de formação. O que pensamos, é a escolarização como meio de constituição do ser crítico, reconhecendo-se como um ser nas suas múltiplas facetas. Um desafio, que para Mészáros, em seu livro *Educação para além do capital*, afirma que “pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos” (MÉSZÁROS, 2008, p.6).

Nessa análise, a superação só deverá ser sustentada se houver a transformação da sociedade. A conquista da hegemonia social, será possível se houver a essa superação que é a base da humanização e da emancipação humana.

3 Material e método

A pesquisa científica possibilita a coleta e o processamento de informações por meio de determinada metodologia, visando a resolução de problema (FREITAS, PRODANOV, 2013). Segundo os referidos autores, a compreensão do conceito de ciências, leva ao entendimento do que é pesquisa assim como a metodologia a ser usada.

O trabalho com métodos, técnicas e a própria teoria na perspectiva do modo de fazer, das estratégias e instrumentos do levantamento da coleta de dados, é o que Minayo (2012) define como “fazer ciência”.

Durante o processo de investigação, determinar o melhor método de pesquisa se faz necessário, para alcançar o objetivo, bem como aponta Marconi e Lakatos (2017) quando afirmam que “o método científico é a teoria da investigação”.

Sendo assim, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, o qual para traçar o caminho do trabalho, fez –se uso de leituras, levantamentos e pesquisa em artigos, livros e periódicos on-line sobre a temática.

Conforme esclarece Boccato (2006), entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico.

Por tratar-se sobre educação, essa pesquisa se aplica ao método dialético, permite a desconstrução de verdades, colaborando com o rompimento de explicações que tem como foco apenas as aparências dos fenômenos (DINIZ, 2008). Como método, a dialética concebe a realidade em movimento indo além das aparências.

Ainda nesta roupagem, a escolha do método dialético para esta pesquisa, é que possibilita a compreensão e explicação dos problemas e das contradições que envolvem a produção de explicações sobre os fenômenos sociais; a dialética torna-se uma possibilidade à reflexão da prática educativa.

4 Resultado e discussões

Este estudo, parte do pressuposto que capital e trabalho na sua relação, o assalariamento, aliena o indivíduo. Nas atuais condições da sociedade capitalista, este tipo de produção se dá pelo processo de desumanização e exploração dominante do trabalho humano e da natureza, pela apropriação privada e do trabalho que levam ao treinamento da alienação da humanidade de si mesma e da natureza (FREIRE, 2018).

O trabalho enquanto princípio educativo, assim como a condição de omnilateralidade, só podem ser alcançadas a partir do momento em que a sociedade modificar. Entretanto, observa-se como de extrema importância resgatar a perspectiva assumida por Marx, uma vez que, a formação do indivíduo possa ser uma educação integral, de formação humana, para a sua emancipação.

Entende-se que o trabalho é uma atividade muito importante que torna as pessoas um ser social, ou seja, a atividade que o constitui enquanto homem, neste sentido, é que Marx propõe a formação omnilateral, como elemento de superação não apenas da formação unilateral dos homens, mas, sobretudo, como um dos elementos de superação da sociedade de classes. Assim, compreende-se o trabalho como princípio educativo, não na forma de alienação que o trabalho apresenta na dimensão histórica da sociedade capitalista, mas na sua dimensão ontológica, a união entre a consciência e a prática social, como uma crítica à forma atual de trabalhos apresentados na sociedade. Dessa forma, apontando a possibilidade de existência de uma nova sociedade, justa e democrática e

inclusiva.

Partindo de tais reflexões, é possível ponderar que os jovens estudantes do ensino médio devam priorizar apenas os estudos, no entanto, as condições socioeconômicas o extraem dessa condição. Há de se pensar que só haverá possibilidade de que o jovem de baixa renda possa apenas estudar para depois trabalhar, quando a sociedade se transformar. Transformação essa que seja no âmbito político e econômico, no sentido de não haver divisão de classes.

5 Considerações finais

A formação integral defendida por Marx toma a combinação ensino e trabalho como premissa, como elemento de transição para uma nova forma social histórica, em que seja possível a unidade da forma e das atividades práticas, ou seja, uma sociedade omnilateral.

Dessa forma, conclui-se que ao refletir sobre a educação e trabalho ao qual o jovem estudante do ensino médio necessite trabalhar e estudar, é necessário que a sociedade seja transformada. Devemos andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico., pois só assim, a sociedade e as circunstâncias andaram a favor do jovem, proporcionando que o mesmo pratique tais ações (estudar; trabalhar) separadamente. A construção dessa nova sociedade, para muitos, pode ser considerada utopia, mas o avanço nesse sentido se faz necessário para que possa acontecer a sua concretização.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa. **Metodologia científica**. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

FREIRE, J. S. E. A constituição do ser social: trabalho e formação humana em marx. **Revista Observatório** , v. 4, n. 2, p. 391-413, 1 abr. 2018.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo**.

Jornalismo. Volume 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 752-769, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mq5QhqMxcsdJ9KfdZjqLmtG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 de jul de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. **Processo de trabalho e processo de valorização**. In Antunes, Ricardo (ORG.) A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. SP: Expressão Popular, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Nova edição, ampliada. Boitempo Editorial. São Paulo, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Revista da Faculdade de Educação da USP – Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxTnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 de jul. de 2021.

_____. Trabalho Assalariado e Capital. São Paulo: Global Editora, 1980.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico]: – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

QUARESMA, A. G.; MENEZES NETO, A. J. O caráter ontológico do trabalho: implicações para a relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 63–75, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8709>. Acesso em: 24 jul. 2021

SANTOS, Magda Gisela Cruz. **A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo**, 2018. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2005/Magda%20Gisela%20Cruz%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.